

DISCRIMINAÇÕES E PRECONCEITOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. REPENSANDO PRÁTICAS DOCENTES E ATIVIDADES LÚDICAS NO ÂMBITO ESCOLAR.

¹Cicero Robson Alves da Silva, ²Francisca Daniele Nunes da Silva, ³Luiz Carlos Carvalho Siqueira

Este trabalho compreende, analisa e reflete sobre preconceitos e discriminações de gênero e sexualidade no ensino infantil. As intervenções pedagógicas dos docentes frente às manifestações e conflitos dos alunos, é a base dessa discussão para que seja retratados os descasos que ocorrem na escola e a omissão por parte dos profissionais da educação por tais assuntos. Tal temática aborda uma questão social, especialmente, na escola onde surgem as primeiras manifestações, como também, as concepções e preconceitos, esses, reproduzidos pelas concepções machistas estruturantes na nossa cultura e sociedade. Sobre as manifestações e relações das crianças nos espaços públicos, como na escola, essa produção tem como objetivo geral compreender as relações e práticas docentes, diante os preconceitos e discriminações de gênero e sexualidade de crianças no ensino infantil. Analisar as expressões das crianças na construção de suas identidades é um caminho a ser ,basicamente, seguido nessas relações. Refletir as intervenções pedagógicas e práticas educativas no interior da escola, diante o bullying sofrido e praticado, aproxima-se, do saber do problema desta pesquisa. Outro anseio é conhecer ações preventivas sobre essas discriminações e preconceitos adotadas pelos professores e gestores para com os alunos. A pesquisa tem como fonte referências bibliográficas que norteiam, abordam e discutem sobre tal assunto. Essa pesquisa busca trazer novas concepções, conhecimentos e práticas para o âmbito escolar, através das análises e reflexões sobre os atos de intolerância para com as manifestações de gênero e sexualidade das crianças. Do ponto de vista da sua natureza, a mesma é uma pesquisa aplicada, que visa encontrar, construir e desconstruir problemas que englobam tais problemas na realidade escolar. Cabe ao professor proporcionar e contribuir atividades lúdicas que incluam e respeitem as diferenças encontradas percebendo as diversidades de gênero e sexualidade. Desconstruindo conceitos preestabelecidos, podendo

aguçar a curiosidade de descoberta, “quebrando o gelo” do medo do novo, que naturalmente é um ato de repugnância, como instinto de sobrevivência do que é diferente. Portanto é partindo das desigualdades, preconceitos e discriminações sobre as manifestações de gênero e sexualidade das crianças que a comunidade escolar, principalmente os professores, devem intervir nesses atos de intolerância reproduzidos pelos alunos. Desconstruindo tais atos e concepções, frutos da cultura machista e naturalizando a diversidade que, abalroa os padrões impostos socialmente sobre as pessoas, de acordo com suas masculinidades e feminilidades. As intervenções pedagógicas voltadas às desconstruções de discriminações e preconceitos sobre gênero e sexualidade, encaminha-se além de repensar práticas sobre tal questão. Faz-se necessário adquirir conhecimentos sobre tais temas para que na prática sejam adotados atividades lúdicas e educativas que desconstrua a divisão entre os gêneros e implante o respeito às manifestações sexuais vistas como desvio e que na verdade faz parte da diversidade sexual. Brincadeiras precisam unir as crianças, não separá-las. É nesses momentos lúdicos que os alunos expressam-se, os professores e as professoras devem estar, inclusivamente, coordenando e mediando tais atividades. Inibir preconceitos e discriminações torna-se papel fundamental na construção de valores éticos das crianças. É preciso propagar o respeito entre eles e elas, valorizando o espaço dos outros e sabendo naturalizar as diferenças.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Educação, Preconceitos, Docência.